

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	6\$000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

ORÇÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Annuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Escola Industrial

Demonstramos, com numeros e dados positivos e incontestaveis, que é Braga, das cinco cidades onde foram creadas escolas *industriales incompletas*, a que paga maior contribuição industrial, a que tem maior numero de industrias, e, tambem, de industrias.

E, ao mesmo tempo, demonstramos egualmente que foi Braga a menos dotada e attendida.

Mas, pondo de parte melindres e offensas, o que nós desejamos e queremos, o que é razoavel e justo, o que interessa a todos, é que Braga tenha, *apenas*, uma escola util, e que aproveite ás industrias, aos artistas e operarios.

O mais podelisonjejar vaidades, mas não dá resultados praticos, e esses é que nós desejamos.

O ensino industrial, nos centros de segunda ordem, como é o nosso deve ser sómente elementar, e todo pratico.

O que se fizer, a mais que isto, é desperdicio. É inutil.

Pois é aquillo mesmo o que Braga tem pedido, e o que deseja se lhe dê,—*ensino pratico*.

E é tão razoavel este pedido, e é tão modesta esta aspiração, que o governo pôde satisfaz-la dentro da dotação destinada á nossa escola, e com vantagem para o thezouro, o que não é indifferente nas criticas circumstancias em que nos encontramos.

A escola de Braga, desengano-nos, será despeza perdida, se não fór organizada por modo a aproveitar aos nossos artistas, operarios e industrias, taes quaes são na actualidade.

E o decretar uma escola com cursos e ensino, que elles nem intendem, nem podem comprehender, é um erro de *progresso* sem progresso.

Na nova escola deve ministrar-se:

- 1.º—Chimica industrial (principios geraes).
- 2.º—Arithmetica, geometria, principios de physica e chimica (esta e a anterior, alternadamente).
- 3.º—Desenho geral (alternadamente).
- 4.º—Francez (elementar e pratico, alternadamente).
- 5.º—Desenho ornamental, e desenho mechanico.

Todas estas disciplinas podem ser ensinadas convenientemente e com proveito, dispendendo o thezouro *um conto e oitocentos mil reis*,—uns seiscentos mil reis menos, do que vão custar as quatro disciplinas decretadas.

Talvez alguém ache ser dispensavel a *leitura de francez*—que nós recommendamos, mas, a similhante reparo, respondemos que o *francez*—professado no nosso lyceu e no nosso seminario, não pode aproveitar aos artistas, nem pelo methodo adoptado n'estes es-

tabelecimentos, nem pelas horas em que é ensinado.

E ninguem contestará a ultima vantagem de que o artista e o industrial saibam *arranhar e ler por cima* a lingua franceza.

Não o queremos um litterato, queremos-o, apenas um artista ou industrial, e mais nada.

Emquanto a officinas, poucas, muito poucas são sufficientes.

Aperfeiçoar, aproveitar e desenvolver as industrias e artes, mais geralmente exercidas aqui, é ao que se deve limitar a acção do governo. Tudo que fór além d'isto, é desperdicio.

E assim, as officinas que mais nos utilizam, e de que mais precisamos, no presente momento, são:

- 1.ª—Tecerão.
- 2.ª—Tintureiro.
- 3.ª—Estucador.
- 4.ª—Pintor decorador.
- 5.ª—Carpenteiro e marceneiro.
- 6.ª—Serralheiro civil e mechanico.

Todas estas officinas devem custar, quando muito, outro *conto e oitocentos mil reis*, muito menos do que as que o governo nos *quer* dar.

E convem notar-se que estas officinas devem sêr dirigidas por homens de trabalho, e não, como é costume e uso da terra, por individuo que queira ter *representação*, porque então é dinheiro e tempo perdido.

Querem-se homens de jaqueta, chinela forte, e arcabouço robusto, que saibam ensinar, e que não se envergonhem de trabalhar.

Não queremos *bonifrates*, queremos artistas, na rigorosa e genuina significação da palavra.

E então bendirão todos do sacrificio feito pelo thezouro, em beneficio d'esta cidade e do paiz.

E não pedimos muito. E o dispendio não vae além de *tres contos e seiscentos mil reis*.

Pois a organização decretada pelo governo custa cerca de *seis contos de reis*!

E é peor, e é inutil, porque não aproveita nem ás industrias, nem aos artistas e operarios da localidade.

E se a escola não ha de servir para o ensino dos artistas e operarios, e para o adiantamento das nossas industrias, para interesse do nosso commercio, e augmento da nossa riqueza local, n'esse caso, faça o governo um *acto de coragem*, porque ao menos evita o gasto de alguns contos de reis, elimine por completo a escola que para ali está, pois, não obstante, e sem contestação, ter professores, que são mestres, não pôde dar resultados praticos, pois que não corresponde aos intuitos da sua creação, e sobre tudo porque está mostrando o quanto pôde o escandalo n'este paiz, e para mostrar tambem que Braga,—emquanto se não *emancipar*—será sempre tratada com

o maior e mais revoltante desprezo.

Até hoje Braga, entre os regeneradores, ainda não teve a boa sorte de encontrar um só homem, que fosse agradecido e reconhecido aos beneficios, tão largamente espalhados, ás considerações, tão benevolamente dispensadas, á *obediencia*, tão respeitosa e submissamente prestada.

Mas que importa que Braga perca em valor, em importancia, em riqueza, em progresso e desenvolvimento, se os nossos *diligentes feitores* vivem á farta, lá em cima, muito em cima, e tão altos que nem ao menos nos vêem?

Sim. Braga é tratada como me-rece, pelo seu desleixo, pela sua indifferença, e ainda pela sua... bondade.

Bondade, sim, e é por isso que a escarnecem!

Faça valer os seus direitos, e será respeitada!

OPTIMISMO

O «Economista» transbordante de jubilo patriótico, regista—com o entusiasmo predecessor do encerramento das negociações com o Norte e Leste—*mil e oitenta e dois contos de reis de deficit*, n'um trimestre!!!

E' na realidade uma somma modesta e significativa de desafogo financeiro!

Lá isso é.

ELEIÇÕES

Eleições, sim, é o que o governo prepara para melhorar as *finanças*.

O pagode em que se está vivendo, desde a Outra Banda ao Ramlhão, de Cascaes ao Poço do Bispo, o champagne, as *bichinhas galas*, as touradas—dos touros e tambem das *vaccas*,—as revistas da archeologia *moderna* obrigada a mangerona, os theatros, as kermesses em que se vende caridade a pezo de orgulho e *vaidosas embofias*, o redopio das folias ao ar livre, e tudo o mais que lá vae para o sul;—a reinação em que todos andamos aqui, por aqui, em procições *civicas*, obrigadas a *trombone*, ao rascante, ás empadas de *ostras* e *conselheiros*, ao estouro de grosso calibre, e ao vivorio de prompta descarga, sim tudo isto, e o resto que se está vendo por essa administração fóra, pede, e pede—como *pão para a bocca*—umas novas eleições, para que as *finanças*... para que o governo tenha por si uma *maioria*... de pessoas de *boa vontade*... *ministerial*.

Pois maioria tem o governo, e se o governo quizesse administrar, fazer côrtes fundos, moralizar a administração, economisar, e fazer cousa de geito, o governo nem era contrariado pelos *seus*, nem, e muito menos, o era pelas opposições, pois que n'este ponto pensam todos do mesmo modo.

Mas o governo não é isto o que quer, nem é este o seu programma.

Melhorar as *finanças*,—para o governo—é *carregar* o povo com novos, mais e mais tributos, espremer, espremer até ao *dessoro* geral.

E' para que vae haver eleições.

E' precisa uma maioria, uma gran-

de maioria—que *vote*, que *obedeça*, que não *discuta*,—pois que o governo *quer* tambem *maiores*, muito *maiores* contribuições,—o *povo* *pode* e *deve* pagar mais.

E hão de ser os artistas, os industrias e o commercio, espezinhadados e esmagados pela lei industrial,—(que não está ainda em execução, mas que fica para depois da *apanha da tal maioria*)—que hão de *dar os votos ao governo*!

E hão de ser os lavradores, agricultores e proprietarios definhadados, espremidos pela desgraça e pelo governo, com sellos, com duplicação de addicionaes, com a contribuição *complementar*, que hão de *dar os votos ao governo*!

E ha de ser o povo—que vive vida negra, que ha de *dar os votos ao governo*!

E o governo ha de esmagal-os a todos com tributos, muitos tributos!!

E' a maioria... sim é a maioria... que vota!

E se o povo... rosar... pancadaria de botar abaixo. Vá! dêem *maioria ao governo*!

Ao snr. ministro da justiça

Visto serem dispensaveis ao serviço da Penitenciaria Central os snrs. conselheiros Jeronymo da Cunha Pimentel e Antonio d'Azevedo Castello Branco, director e sub-director d'aquelle estabelecimento, lembramos a s. exc.ª, em nome do povo d'este districto, a necessidade de reduzir as despezas do orçamento do ministerio da justiça, dispensando os serviços d'estes funcionarios.

E' uma medida de moralidade, attendendo a que taes funcionarios dedicam as suas atenções, um para uma politica baixa, e o outro para uma comissão mais importante e rendosa; e de economia, attendendo a que está o governo a onerar demasiada e iniquamente, o povo com tributos que não pôde nem deve pagar.

O snr. ministro da justiça, que foi alcapremado ás bancadas ministeriaes, precedido d'uma aureola luzentissima, e dos hossanas da imprensa, não ha de agora consentir, nem tolerar semelhantes abusos, mórmente que o snr. conselheiro Jeronymo Pimentel, snr. de Provezende é de etc. e tal, e tal... esteja gozando e desfructando as benesses que o povo lhe paga, sem ao menos estar na sua repartição.

Tão estolido proceder não pôde tolerar-se; e, se ha lei, que consina estes abusos, é mister reformal-a desde já, para cohibir, d'or'avante, o que hoje tolera e permite.

Justiça, snr. ministro da justiça!

Snr. ministro da justiça, se o tal morgado quer andar por cá, que ande; mas então que lhe não pague o povo.

Justiça e mais justiça, snr. ministro da justiça!!

PROTESTO

O comité dos portadores de titulos portuguezes em Anvers, não ficou satisfeito com a lei de 20 de Maio, nem está d'accordo com a nova organização da Junta de Credito Publico.

Pudera!

Elles querem dinheiro, e os *fervi-lhaceos* augmentam os proventos dos seus apaniguados da tal Junta.

Como isto corre, santo Deus!

E ainda ha quem dê ouvidos a *esses baldomeras*!

REVISTA FINANCEIRA

A' semelhança d'essas transformações atmosphericas, que, no alto mar, substitue.n rapidamente a bonança pela tempestade, deuse um reviramento brusco, inesperado, nos mercados financeiros, voltando a nuvem do receio a escurentar o horizonte que a confiança illuminava. São assim os negocios da finança, oscilantes, incertos, sempre á mercê de contingencias.

O aggravamento da questão da prata foi o que mais pronunciadamente influiu para esta altereção desfavoravel que, rapidamente, se manifestou nos mercados de fundos.

Esta questão da prata promette eternizar-se. O senado dos Estados Unidos recusa-se a acceder a qualquer transigencia sem que lhe seja garantido o compromisso de que, revogada a lei de Sherman, serão decretadas novas disposições para que entre o valor monetario da prata e do ouro seja conservada a devida paridade: e, n'esta disposição dos animos, a proposta do governo encontra uma verdadeira resistencia para ser votada. O presidente Cleveland, por seu lado, pretende que se revogue a lei em discussão, sem compromissos, que podem ser de mau resultado futuro; e mostra que, por outros meios, se pôde atacar a crise que assoberba o paiz.

Ora é claro que, estando a questão n'estes termos, e fluctuando n'uma verdadeira incerteza, a situação das praças americanas, um tanto normalisada ultimamente, assumiu de novo a intensiva gravidade a que chegára; e isto reflecte-se immediatamente nos mercados europeus, lançando n'elles o receio, e produzindo o retrahimento, pois não é de admirar que, d'um momento para o outro, se manifeste uma nova emigração do ouro, o que traz consigo uma perturbação immediata.

No Mexico, onde a produção da prata é superior á dos Estados Unidos, pois que nenhum paiz possui minas tão ricas, a baixa da prata deu em resultado duplicarem os encargos da divida interna, pagavel no estrangeiro.

A india ingleza tambem está pagando o seu tributo á questão da prata, que tambem ali se apresenta cada vez mais complicada, sem que as medidas empregadas lhe tenham diminuido a gravidade. A concessão da cunhagem da prata, em rupias, a alguns povos, mediante o pagamento d'um imposto, não produziu a valorisação da prata e lançou a perturbação na situação economica.

No mercado de Londres, tiveram uma notavel depressão os valores ferro-viarios americanos, em razão de difficuldades financeiras que assoberbam algumas das principaes emprezas.

No consolidado inglez e outros fundos do estado manifestou-se uma baixa de 1/8; ao passo que a taxa do desconto, devido ao retrahimento dos capitães, subiu de 1 3/8 p. c. para 1 5/8 p. c.

Na praça de Paris não se manifestou movimento transaccional digno de menção. O consolidado francez baixou 20 centimos, em razão do diminuto movimento: as festas da alliança franco-russa distrahiram da bolsa as atenções geraes.

A taxa de desconto regulou por 2 1/4 p. c.; manifestando-se ta.n-

bem uma certa reserva, que não deu margem à expansão dos negócios.

No mercado de Berlim tiveram um movimento inesperado e notável os fundos mexicanos, em virtude das notícias animadoras da situação financeira do Mexico.

Não são ainda bastantes os capitães que affluem ao mercado livre, mas, ainda assim, a taxa de desconto não soffreu alteração, conservando-se em 4 1/2 p. c.

Na praça de Lisboa tem havido uma certa animação nos negócios apparecendo, em abundancia, papel para descontos. A taxa de desconto regulou a 6 1/2 e 7 p. c., em razão de não affluirem ao mercado capitães disponíveis em abundancia. A nuvem do receio escurteou tambem a nossa praça.

O snr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.

Não se diga, snr. arcebispo, que eu calumnio; pois que em meu poder conservo provas bastantes, para que possa publicamente demonstrar o que deixo affirmado. E' datado de dez de Maio do corrente anno o documento que archivei, e em que um deputado da nação e desembargador me rogava respondesse n'aquelle dia e pelo portador nos papeis de Avidos: já o publico fica sabendo que, havendo protectores ecclesiasticos e graduados, s. exc.^a rev.^{ma} confere a instituição canonica a qualquer padre apresentado, embora o procurador geral da mitra a isso se opponha.

Já o actual procurador geral da mitra fica consciente da feliz ventura que o espera, quando tenha de exarar parecer nos processos de collação, se isto lhe fór pedido; pois não faltarão intelligencias illustradissimas que exponham razões fortissimas para convencer s. exc.^a rev.^{ma} de que, para conferir a collação, pôde prescindir de tal parecer.

Não se lembram esses magistrates conselheiros que, além de levarem um respeitavel prelado a destruir um antigo costume, que elle muito respeita, pois muitas vezes lhe ouvimos invocar o principio di *antiqui mores serventur*, se enredam em contradicções indiscretas e absurdos imperdoaveis. Para persuadir a s. exc.^a que deve coliar um padre indigno appellam para o Regimento da Relação; para o levarem a fazer a promoção nas varas da Relação não lhe citam nem o Regimento nem o Concilio Tridentino, nem legislação alguma ecclesiastica: a vontade de taes conselheiros e a lei suprema de todos os feitos archiepiscopaes.

V. exc.^a rev.^{ma} está bem convencido de que os subditos illustrados d'esta archidiocese não se capacitam de que o seu prelado desconheça quaes são os dotes necessarios que as leis da Igreja exigem nos individuos promovidos nos diferentes cargos: e por isso todos proclamam que só um esquecimento voluntario da parte de v. exc.^a rev.^{ma} pôde justificar as nomeações que desde sempre tem feito.

Se ainda ao menos os favorecidos lhe fossem amigos leaes e dedicados! mas pôde v. exc.^a rev.^{ma} persuadir-se que nem ainda mesmo na camara ecclesiastica os encontra sinceros e respeitadores: de lá tem partido a noticia de que eu nunca obterei resposta aos meus pedidos feitos na imprensa *in reino veritas*: particularmente poderei informar a v. exc.^a rev.^{ma} quando assim lhe aprouver, porque é do dominio publico, só não

chega ao conhecimento de v. exc.^a rev.^{ma}

Aquella igreja ou parochia de S. Martinho de Avidos tem sido malfadada para s. exc.^a rev.^{ma}, por causa dos maus conselheiros: vejamos.

Em 1890 foi collado lá um parochio que foi expulso do bispado do Porto, sendo lá parochio collado: v. exc.^a rev.^{ma} havia-o admitido n'esta archidiocese como parochio encommendado; já por causa dos ecclesiasticos patronos: depois foi apresentado por S. Magistade na freguezia de S. Martinho de Avidos; e v. exc.^a rev.^{ma} exigiu ou mandou ao secretario da camara ecclesiastica, que era o actual, por meio de uma carta, que eu teho archivéeada, que viesse rogar ao procurador geral da mitra, que já era eu, para dar resposta a tempo de que o referido presbytero fosse admittido a exame para ser collado no dia 24 do corrente (Julho de 1890).

Não só v. exc.^a rev.^{ma} tinha manifestado tal empenho; já no dia 19 do referido Julho eu tinha recebido um pedido do desembargador, e hoje deputado, para dar o despacho n'aquelle dia.

V. exc.^a rev.^{ma} deve muito bem lembrar-se do nome do referido padre, visto tanto se ter empenhado por elle, e hoje se achar collado em outra freguezia que é, salvo o erro, Gondifellos.

E' verdade que o referido abba-de era digno de tal collação, pois, segundo os cartões que elle entrega, é **Abba-de resignatario** (por intimação do em.^{mo} Cardeal do Porto) **Academico da Arcadia Romana e da Academia Pontificia da Immaculada Conceição**; encarregado pelo Arcebispo Primaz da Abba-de de Areias: Se v. exc.^a rev.^{ma} quizer vêr e admirar o documento em que o trata—**pelo Arcebispo Primaz**, eu posso offer-tar-lh'o. Isto vem a proposito para provar, que o patronato é o bastante para a collação do indigno.

(Continúa) U.

JULIO DE VILHENA

Este distincto parlamentar e regenerador da guarda velha fez revelações no «Universal» acerca do desmantellamento do partido regenerador nas terras que percorreu, ha pouco, nomeadamente as do norte do paiz.

E' escusado dizer que não exultamos com uma tal revelação.

Desejamos aos nossos adversarios a cohesão necessaria e indispensavel para a vida do seu partido, como desejaríamos para nós, se por ventura a não tivéssemos.

O Tambor do regimento

Em tempos, havia n'um regimento um tambor, que rufava tão bem, tão tremidinho, tão docemente, que o regimento todo morria-se por elle.

Vae um dia, o coronel ordena um exercicio. E o regimento, ao primeiro toque de marcha, estacou.

O coronel, desesperado, segundo toque mandou dar. Mas o regimento estacado ficou.

—Que é isto, rapazes? o coronel investiu?

—Falta-nos, coronel, o nosso tambor, e sem elle nada faremos, o regimento respondeu.

—O coronel o toque de recolher dár mandou, e, ao seu gabinete, o tambor chamou.

—Mandou-o tocar, e gostou. Bravo, rapaz, o coronel disse, tocar assim nunca ouvi, e o regimento razzão tem.

Passados tempos o coronel reformou-se, e o tambor comsigo levou.

Foi para a sua casa de campo, que dos paes havia herdado.

E depois ao almoço o tambor rufava.

E ao jantar, rufava tambem. Era a paixão e a delicia do coronel.

Um dia o coronel foi para o almoço, e o tambor não rufou.

E o coronel comer não quiz. Veio o jantar, e não rufou o tambor tambem.

E então o coronel, agitado e afflictivo, corre á sala de fora, e, oh! horror! encontra o tambor estatelado com as baquetas na mão esquerda, e com o instrumento querido, na mão direita, muito agarrado.

O coronel, cambaleou, e, de subito morreu!

Ao outro dia, caminhos de aldeia fóra, elles lá iam, os dous cadaveres, juntos para a mesma campa. O coronel queria-o assim.

Mas na casa ninguem mais habitar quiz. Ficou deserta!

E ainda hoje lá se ouve, por essas horas da noite fora o rufar de tambor, tão docemente, que faz estremecer toda a gente!

Ai! o pobre coronel. O bravo coronel não soube dominar a sua paixão, e morreu!

As paixões?! As paixões são sempre ridiculas, muito ridiculas, mas... matam!

E Deus nos dê juizinho até a hora da morte!

A TAINA

Entre a paporoca e o tilintar dos crystaes harmonizou-se o snr. Antanhães com a comitiva que, em romaria politica, ousou transpôr o limiar do seu solar, não para lhe ser franca, leal e servidora, mas para o illudir, promettendo-lhe honras com que gasta grandes sommas, e para fazer jus a paporoca e ao voto de quarenta maior contribuinte!

Então é assim que se illude um proprietario que ignora, e não admira, a arte de intrujar?

MAC-MAHON

Foi imponente e commovedor o funeral do marechal Mac-Mahon, o heroe de Malakoff, de Magenta e Reichshoffen.

ELEIÇÕES

O Fervilha recommendou a todos os seus dadiucos que preparassem os seus dominios para se fazerem eleições em Março, de maneira que a camara fossem apenas individuos abertamente fervilhacos!

Ora o Fervilha tem coizas!

CRISE

Em lugar de perguntarmos se ha ou não crise, não cessaremos de perguntar: Ha ou não dinheiro, para pagar aos credores externos?

D'isto não curam os patriotas que nos governam.

São tudo pelo interno e nada pelo externo.

Cada um lá sabe as ordes.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignnantes de que vamos proceder á cobrança do segundo semestre corrente. Para regularidade da nossa escripturação, passaram-se os recibos a findar em 31 de Dezembro do anno corrente.

Dos nossos respeitaveis assignnantes esperamos o prompto pagamento das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Aos dignos chefes das estações telegrapho-postaes pedimos o obsequio de empregarem o seu zelo na cobrança dos titulos que lhe vão ser enviados.

CALENDARIO DE OUTUBRO

Domingo	1	8	15	22	—
Segunda-feira	2	9	16	23	—
Terça-feira	3	10	17	24	—
Quarta-feira	4	11	18	25	—
Quinta-feira	5	12	19	26	—
Sexta-feira	6	13	20	27	—
Sabado	7	14	21	28	—

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h. e 43 m. e 24 s. da t.

Lua nova, em 9, ás 7 h. e 53 m. e 36 s. da t.

Quarto crescente, em 17, ás 10 h. e 46 m. e 24 s. da t.

Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

27 Sexta-feira—Os Ss. Vicente, Sabina, e Christeia.

28 Sabado—Os Ss. Apostolos, Simão, e Judas Thadeu. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo. Indulgencia das 7 igrejas em Braga.

29 Domingo—Trasladação de Santa Izabel, Rainha de Portugal, Santa Eusebia e Santa Ermelinda. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador. Missa cantada no Seminario, ás 8 horas da manhã. Ladainha e benção do SS. Sacramento na Conceição.

30 Segunda-feira—S. Serapião.

BOLETIM DAS SALAS

Partiram os seguintes snrs: A exc.^{ma} snr.^a D. Julia Alvim Falcão partiu para o estrangeiro, d'onde regressará em breve; D. Maria dos Prazeres da Silva Lobo, que actualmente se encontrava na casa de Infias, para o Porto; Albano Bellino, distincto publicista, para Guimarães.

Chegaram a esta cidade os seguintes snrs:

Dr. Custodio Leite d'Abreu e Sousa, da Povoia de Varzim; dr. Francisco Faria, de Lisboa; dr. João de Sousa Machado, da Povoia de Varzim; Alexandrino Leitoga, nosso collega da «Estrella Povoense» da Povoia de Varzim; Duarte Borges Pereira de Bourbon, cavalheiro muito apreciavel n'esta cidade; Guilherme Northon, de Famalicão.

Estiveram n'esta cidade os snrs: Manoel José Pereira Fernandes; padre Manoel Augusto Esteves Vaz, dos Arcos de Val do Vez; visconde da Torre, nosso valioso correligionario; Victorio Feio, digno secretario da administração do concelho de Villa Verde; Daniel de Sousa, da Povoia de Lauboso; Alberto Pereira Leite, de Cabeceiras de Basto.

Ordenação geral.—S. exc.^a rev.^{ma} o snr. Arcebispo Primaz, tenciona conferir ordens nas proximas temporas de Dezembro.

Os pretendentes têm que apresentar os seus requerimentos até ao dia 17 de Novembro, devendo começar os exames para a ordenação no dia 23 do mesmo mez.

Missa do 7.º dia.—A meza da confraria do SS. Sacramento da Sé manda hoje, pelas 7 horas da manhã, celebrar uma missa por alma da exc.^{ma} snr.^a D. Maria José da Rocha Valença, mãe do seu collega na meza e nosso amigo, snr. Domingos Fernandes Valença.

Será celebrante o revd.^{mo} snr. Padre Joaquim Gomes da Costa, digno secretario da mesma confraria.

—O sobrinho da mesma fallecida senhora, o muito digno e virtuoso parochio da Sé Primaz, revd.^{mo} snr. Manuel Joaquim Peixoto Braga, celebra hoje tambem na capella do SS. Sacramento, uma missa pela mesma intenção.

Funeral.—Foi dado á sepultura na passada terça-feira á noite, o cadaver da snr.^a D. Maria Rosa da Silva Braga, sendo conduzido de casa para o cemiterio publico pela irmandade das Almas da Sé, com acompanhamento d'outra irmandade, companhias dos bombeiros municipaes, voluntarios e auxiliares, com os respectivos commandantes, philarmónica bracarense e muitas pessoas das relações e amisade do nosso estimavel amigo snr. Manoel Antonio Joaquim da Silva Braga e de sua familia.

Logar a concurso.—Acha-se a concurso o logar de capella do hospital de S. Marcos d'esta cidade, com o ordenado de 250.000 reis.

Termina o prazo do concurso no dia 10 do proximo mez de Novembro.

Inauguração solemne

—Inaugurou-se, festivamente, no passado domingo, em Barcellos, o Asylo de Infancia Desvalida, indico d'esta cidade, abrilhantar aquelle acto solemne, as bandas de infantaria 8 e da Officina de S. José.

Na festa de igreja realçou muito o sermão, que fóra confiado ao distincto orador sagrado o snr. conego Alves Mendes. A sessão inaugural foi aberta em nome de S. M. a Rainha, sendo no fim levantados muitos «vivas» á familia real.

Houve á noite illuminação no jardim publico, desempenhando varias peças as duas bandas d'esta cidade, que foram muito applaudidas, especialmente a banda regimental que captou ali geraes sympathias, tanto pela execução correctica, como pela amabilidade para com os barcellenses.

Foi assistir a esta inauguração o snr. Chaby, general de divisão, acompanhado de seus ajudantes.

Por esta occasião o snr. padre Domingos José de Souza contemplou a Officina de S. José, d'esta cidade, com a quantia de 20000.

Missas de suffragio.

Na passada quarta-feira, celebrou-se na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, uma missa em suffragio da alma da snr.^a D. Maria Rosalina Pereira Guimarães, esposa do snr. José Miguel Pereira Guimarães, director da Typographia Commercial d'esta cidade.

Assistiu o pessoal typographico da Imprensa do Collegio de S. Luiz, a expensas de quem foi dita a missa, a familia dorida, um numero avultado de membros da classe graphica d'esta cidade, e varios cavalheiros de diferentes classes sociaes.

—Para suffragar a alma da finada condessa de Belmonte, filha dos nobres condes de S. Martinho, celebrou-se tambem na quarta-feira uma missa de requiem, na capella de S. Sebastião das Carvalheiras.

«Pontos e Virgulas».

—Principiou a publicar-se no Porto um quinzenario humoristico e de caricaturas com o titulo que deixamos de epigrapho. Agradecemos a visita.

Vinho de maçã.—«A Semana», de Torres Vedras, dá a seguinte informação:

Afirmam-nos que no districto de Leiria onde abunda a maçã, se fabricaram este anno, porções consideraveis de vinho d'aquelle fructo, chegando a fallar-se em que um só lavrador fabricou 90 pipas.

Para destillar sabemos que tanto a maçã, como o pero dão uma aguardente apreciavel.

O snr. Domingos Manoel de Carvalho e Castro, proprietario do Café Aurora, sito no Campo de D. Luiz, acaba de trespassar, por escriptura publica, este estabelecimento aos snrs. Antonio Bento d'Araujo Faria e Eduardo Maria Braga, que tem competencia bastante para a administração d'este ramo de negocio.

Contribuições.—Termina no dia 31 do corrente o prazo para o pagamento da ultima prestação da contribuição predial.

—Está aberto desde 20 do corrente até 20 de Novembro o cofre para a cobrança dos fóros dos diferentes conventos supprimidos e da commenda de Adaufe, hoje em poder da fazenda nacional.

—Vae ser posta em reclamação a matriz da contribuição industrial.

—Tem de ser posta em reclamação desde o dia 1 a 10 de Novembro a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno.

—Pela thesouraria da camara municipal, d'este concelho, está-se procedendo á cobrança de diferentes derramas parochiaes.

Exercicio.—O regimento de infantaria 8 teve hontem á tarde exercicio no campo de D. Luiz I, sob o commando do snr. capitão Almeida.

CADASTRO POLICIAL

Ora ali está para o que servem os nossos *alcaldes*—sómente para tolher vocações! O sr. regedor de Panoias mandou de presente ao collega do sr. conselheiro o *inoffensivo* Francisco da Silva, pelo simples facto de andar a *exercitar-se* na arte *venatoria*, com a pequena diferença, porém, de, em vez de caçar *pardelham*, fazer *pontaria* *certeira* às cabeças do proximo. Uma pequena variante que, apesar da má vontade de quantos *alcaldes* ha n'este planeta que habitamos, ha de dar nome ao sr. Francisquinho da Silva na historia brilhante do registo criminal.

Um admiravel *tercelto*, o que ha dias foi executado, em plena rua dos Chãos, pelas gargantas *privilegiadas* das *chanteuses* Maria Angelina, Maria Joaquina e Maria Rosa Fernandes.

A que, porém, alcançou as honras de *diva* foi a ultima Maria.

Tão bem executou a sua parte, que a nossa policia, uma bella amadora de *boas gargantas*, dirigiu immediatamente uma petição ao sr. juiz de direito para lhe dar entrada no Conservatorio dos Terceiros.

Collação.—Foi collado na parochial egreja de S. Miguel de Prado, o nosso amigo e correligionario sr. Arthur Maniede Ferreira da Silva.

Damos-lhe os nossos parabens e aos seus novos parochianos.

Donativo.—O digno director da officina de S. José, recebeu em Barcellos, quando alli foi com a fanfarra e com os demais internados d'aquelle *sympathico* instituto, a quantia de 207000 réis, que lhe foram offerecidos para sustentação dos educandos pelo rev.^o sr. Domingos José de Souza, parcho de S. Vicente de Areias.

Lyceu nacional.—Nas diferentes aulas do lyceu nacional d'esta cidade acham-se effectuadas 684 matriculas, divididas do seguinte modo: Portuguez, 28; francez, 42; geographia, 51; historia, 40; inglez, 38; latim (1.^a parte), 101; latim (5.^o anno), 30; latim (6.^o anno), 14; introduccão (1.^a parte), 54; introduccão (2.^a parte) 27; mathematica (1.^a parte), 31; math. (5.^o anno), 34; math. (6.^o anno), 11; philosophia, 56; allemão (1.^o anno), 13; allemão (2.^o anno) 1; grego (1.^o anno), 15; grego (2.^o anno), 1; desenho (1.^o anno), 40; desenho (2.^o anno), 29; litteratura, 27.

Representação.—Trata-se d'uma representação para que o sr. arcebispo primaz informe o sr. ministro da justiça da necessidade de ser nomeado parcho da Sé Primaz, o rev.^o Manuel Joaquim Peixoto Braga, digno e actualmente parcho encomendado da mesma freguezia.

Restabelecimento.—Acha-se, felizmente, restabelecido do incommodo, que ultimamente o acommetheu, o nosso amigo sr. Francisco Gomes Leite Braga, digno empregado na Agencia do Banco de Portugal, d'esta cidade. Estimamos.

Commendador Fulgencio.—Este grande benemerito acaba mais uma vez de demonstrar os seus bellos sentimentos religiosos, offertando a confraria do Bom Jesus, uns formosos ramos para as banquetas dos altares do SS. Sacramento e N. Senhora das Dóres.

Accções d'estas basta registrarem-se, dispensando todos os encomios.

Pede-se.—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratica n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, mactilentas e simi-núas.

A's almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno, a todos os respeito, da commiserção de seus similhantes.

Enfermos.—Acha-se gravemente enfermo o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, illustre medico do partido de Villa Verde.

Sua exc.^a encontra-se em casa de seu cunhado, o sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, ex-delegado do thesouro d'este districto.

Desejamos ao illustre enfermo todo o allivio nos seus soffrimentos, e que dentro em breve se encontre completamente restabelecido.

—Tambem se encontra gravemente doente na Povia de Varzim, o sr. Felix Antonio, honrado sachristão da egreja do Bom Jesus do Monte.

Estimamos as melhoras.

O sr. general commandante da 3.^a divisão militar, por intermedio do chefe de estado maior da mesma divisão, acaba de mandar ao digno commandante d'infanteria 8, sr. Durão, louvar em ordem regimental, o mestre da banda do seu regimento e seus subordinados, pelo seu correcto procedimento e pela maneira distincta como se apresentaram em Barcellos, por occasião dos festejos que ultimamente alli se realisaram.

CORRESPONDENCIAS

Vieira, 24 d'Outubro

Tentamos inutilmente retratar da immortal geração progenie illustre, pelas *subidas prendas* que tanto adornam o colerico peito do *irmão terrível* d'outrora, e do hoje famigerado sorvedouro dos haveres orphanologicos.

Ao gelido sópro do enfurecido aquilão tartamudeava a loquela, e buscava na placida linguagem asceutica as meigas expressões para deliciar o mais nauseoso caracter que se ostenta vaidoso pela augusta Braga: ainda bem que me convenci criminoso a tempo de poder penitenciar-me; e para solver as minhas enormes culpas, prometto desde já violentar o modo dizer, que me era tão grato.

Continuemos apreciando esse estadal de inconveniencias, de contradicções, e de sandices, a que a catholica *Palavra* se prestou para dar a publicidade: hoje resolvo-me a louvar o referido jornal, porque pagou bem ao sr. dr. A. Brandão alguma sandice que lhe haja feito: expôr a apreciação publica a incompetencia de um fatuo é a melhor paga que se lhe pode tributar.

Diga-me, sr. *Brandão apagado*, não diviso, no espelho, a que se mira quotidianamente, o rubor nas faces, n'esses angustiados momentos, em que a fiel reminiscencia lhe mostra esse conjunto de disparates, escriptos na *Palavra* de 19 de Setembro preterito?

Com que alvar audacia escreveu, na sua tristissima correspondencia de 18 de Setembro,—*jámais nos persuadimos que o sr. conego Vaz ousasse vir outra vez á imprensa? A vontade e curiosidade* de um homem probo, que argumenta com lealdade, logica e regras do raciocinio pode *ser satisfeita* com sandices, disparates e estulticias?

Terá coragem, sr. dr. A. Brandão, de afirmar que não calunhiou na sua correspondencia para a *Palavra*, do dia 2 de Setembro, quando usou de todas essas *hesspanholadas*, de que é tão amante? Desça á realidade que esmaga ou eleva; prove o que temerariamente ousou afirmar; e depois será cavalheiro e bem educado, ou biltre ou mochila.

De viva voz não o julgamos corajoso a ponto de sustentar que não calunhiou; porque é cobarde: quando se viu apertado pela argumentação do rev.^o conego Vaz, retirou, dizendo que foi o Prelado que o julgou incorrecto: prove as *considerações* que fez a *propósito da exoneração de procurador geral da mitra!* se o não fizer, como procedeu escrevendo na *Palavra*, nie-rece o castigo que é applicado aos que por aqui conduzem as malas do correio.

O sr. dr. A. Brandão está muito á quem de conhecer a simples ideia de justiça; ou então não tem os mais rudimentares estímulos de consciencia: d'outra sorte não perguntava se tinha sido injusto para com o dr. Vaz, a quem indignamente offendeu.

O correspondente para a *Palavra*, typographo ou bacharel formado em

direito, *levantou calunnia* dizendo que o dr. Vaz foi exonerado por *in*-correcções no exercicio de suas funções, como quem o exonerou sem declarar os motivos justificativos de um tal proceder.

Diga, seu roncador, onde estão as provas que evidenciam que tal exoneração *agradou ao clero de maior ou menor representação social?* Esses documentos demonstrativos de tantas vontades e regosijos estarão tão fundos, entre os seus muitos papeis, que não possam vir a lume? os seus amigos nada podem receiar de um procurador geral da mitra exonerado; venha, pois, e torne-os conhecidos nas columnas da *catholica Palavra*, ou n'este jornal para se saber quaes são os apreciadores.

O sr. *irmão terrível* falou á verdade afirmando tal disparate: tenho buscado saber quaes foram os *membros do clero de maior ou menor representação social* a quem agradou tal exoneração, e ainda não encontrei um só que me confessasse haver dado testemunho de tal agrado.

E' tão audaz a materialidade do sr. dr. A. Brandão, que ousa pedir ao sr. dr. Vaz as provas de que elle tem ao seu lado o *clero de maior ou menor representação social*, para assim ficar destruida a descorada asserção de tão insolente *informador*.

Por este modo de proceder qual-quer sevandija pôde chamar ladrão ao mais nobre cavalheiro, e este é que tem restricta obrigação de provar, que o não é!

Esta logica deve agradar muito ao sr. dr. A. Brandão; pois assim se defende das suas correspondencias.

Se apparecer alguém que diga que o sr. dr. A. Brandão é um necio, que nada sabe fazer; que é um aventureiro, que tem prejudicado todas as instituições onde tem estado; que em Coimbra foi *irmão terrível*, que em Braga é absolutista com os miguelistas; catholico com os catholicos; homem de piada *fresca e vermelha* com os amantes da orgia; que é amigo o mais prejudicial do venerando Prelado a quem tanto *respeita*, segundo confessa, por isso que publica tudo quanto sabe dos segredos archiepiscopaes: o sr. dr. A. Brandão reconhece que é a elle que pertence a restricta obrigação de provar o contrario do que o accusado afirma, e não se julga calunniado; nem quem taes coisas escrevesse era moralmente obrigado a comprovar as suas asserções: cubra a carapuça, sr. dr. A. Brandão *apagado*, e muito *apagado*.

Não fuja verginhosamente; não decline a responsabilidade das fatuidades que escreve para o venerando Antistete, que tanto *respeita*: sustente o que assevera: mostre-se lidador corajoso.

Estou convicto de que, se o dr. Vaz não fosse padre, o meu amigo dr. A. Brandão já teria levado a correcção que Jesus applicou ao aos vendilhões no templo.

O pudor é signal de sentimentos nobres.

Fr. Eleazoro.

Amares, 24 d'Outubro

Pela acertadissima escolha e nomeação para abade de Ferreiros da Feira Nova de Amares, do nosso estimadissimo amigo e intelligente sacerdote, o padre José Joaquim Gonçalves d'Almeida, sobrinho do bem conhecido Manoel Agostinho da Cunha, dignissimo abade da freguezia de Goães, d'este concelho, tem havido e haverá grandes commentarios pelo facto de, á sua nomeação, se oppôr, fortemente, o bem conhecido medico do partido dr. Antonio Brito, pois que este illustre sr. queria, a torto e a direito, que a sua freguezia (de Ferreiros) fosse para o seu affilhado o sr. padre Francisco Domingues, das serranias de Venteselo e Arnadello, da freguezia de Santa Isabel do Monte, lá por cima da Abbadia; ora os parochianos de Ferreiros, como vissem que o seu encomendado, o padre José Joaquim d'Almeida, estava mais nos casos, em tudo e por tudo, de ser o seu parcho, e que n'elle encontravam uma alma cheia de todas as virtudes, o que se não dava no padre Francisco, que foi sempre estrambolico como teremos occasião de provar evidentemente; n'estas circumstancias, vendo as generosas damas e gentis senhoras da Feira Nova (Ferreiros) a instancia com que se empenhava o dr. Antonio de Brito em lhes querer apresentar um parcho indigno em todo o sentido da palavra, revoltaram-se, foram a casa do seu medico, do politico e pediram-lhe, com o maior carinho, com toda a humildade, que desistisse do seu arrojado intento, e que

não guereasse o seu encomendado, o seu pastor zeloso, o seu guia, amestrado. A nada se rendeu, e a todos respondeu: Ha de ser porque ha de ser, a nomeação feita no meu protegido—dizendo então que nada temia.

Em vista d'este procedimento do sr. Brito, aquellas senhoras resolveram fazer uma representação ao governo, procurando todas obter um avultado numero de assignaturas contra o protegido padre Francisco Domingues. E, mesmo contra facciosismo politico, as sur.^{as} da Feira Nova deviam vencer e ninguem pôde contestar-lhes o direito de pelejar pelo que lhes é mais util, mais proveitoso, e principalmente, no que diz respeito a um bom parcho. De mais, o dr. Antonio Brito teria alguma razão, se quizesse apresentar alli um parcho regenerator: mas aquelle por quem se interessava não é nada n'este mundo; é uma entidade nulla e o então encomendado, se não é regenerador, tambem não é progressista; mas lá tem o pae e mais familia, caseiros etc. que são fortes regeneradores. Não sabemos, pois, o motivo porque o gueream: será por elle não ser janota? e por isso *similes cum similibus!* ora ali tem sr. Brito como apanhou uma lição. Quanto mais alto se sobe maior é a queda.

Bibliographia

Noções de Grammatica Portugueza. —Pela conhecida Livraria Escolar dos snrs. Cruz & C.^a, d'esta cidade, foi-nos enviado um exemplar da «Grammatica Portugueza» para uso das escolas primarias, coordenada pelo sr. Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão, e editorada pelos snrs. Cruz & C.^a.

N'um relance de vista que passamos a este trabalho, achamol-o bem organizado, e de molde a tornar-se perceptivel ás intelligencias que principiam a desabrochar.

Seguinte a moderna orientação que têm tomado os trabalhos d'esta ordem, este livrinho torna-se recommendavel para o ensino methodico da grammatica, tão arido para os principiantes quando mal dirigido.

Agradecemos a offerta do exemplar com que fomos contemplados.

Catalogo.—Foi-nos enviado o catalogo n.º 12 da «Livraria Camões» de que é proprietario o sr. Fernandes Possas, e estabelecida na Travessa de Cedofeita, 17—Porto. Este catalogo comprehende obras sobre historia, litteratura, paleographia, numismatica, chronicas das ordens religiosas e de reis, constituições, de bispados, relações das missões do Oriente, livros gothicos portuguezes, hespanhoes, latinos, etc. Agradecemos o exemplar recebido.

COMMUNICADO

Caso de malvadez

Em addiamento á minha declaração, de ter deixado de ser encarregado da fabrico de moagem, João José Dias, tenho a participar um caso de malvadez d'aquelle *fel servidor*. E' o caso, que indo no sabbado de manhã o bem conceituado artista sr. José Xavier largar a machina a trabalhar, não conseguiu pôr a em actividade, não obstante o vapor ter attingido o grande pressão, para começar a funcionar; então o sr. Xavier fez subir o vapor a 5 1/4 atmospheras e abriu a torneira para se comunicar ao cylindro; mas as valvulas deram grande impulso e o sr. Xavier fechou a torneira por lhe parecer ver um perigo em tudo aquillo, visto não ter conseguido pôr a machina em actividade com grande vapor. Procedeu depois a uma rigorosa inspecção e viu o parafuso do regulador que tinha sido tirado do seu logar e puchado abaixo, vedando completamente a entrada do vapor no cylindro. Então o sr. Xavier reconheceu o grande perigo em que esteve mettido e todo o pessoal ali assistente, além do enorme prejuizo material que tambem resultava de tão grande catastrophe pois só por um milagre tudo aquillo não ficou feito em estilhaços. Todo o pessoal trabalhador viu o signal do parafuso anteriormente collocado e se arripiaram quando se lembraram do perigo de que estiveram ameaçados. Nessa occasião o ajudante do fogueiro, Villares, declarou que na noite de 22, quando a machina parou, viu o Dias subido n'ella a deitar azeite no cylindro e não pôde deixar de lhe observar que muito estranhava elle estar fazendo aquelle serviço, áquella hora, visto que em todo o dia não tinha tido o cuidado em azeitar a machina.

E agora se percebe o fim d'aquelle serviço, que só foi para praticar a malvadez de desparafusar o regulador, puchando-o abaixo, para vedar a entrada do vapor no cylindro, e effectuar-se a explosão.

Este acto de malvadez, praticado por João José Dias, foi motivado por lhe ser retirada a administração interna da fa-

brica, pelas más cobras que deu, do que lhe havia sido confiado.

Foram testemunhas oculares d'este horrroso attentado, aggravado com a premeditação, os seguintes individuos:

José Xavier, João Antonio Pires, Francisco Antonio Pinco, Justino José Augusto, João Baptista Villares, Eduardo José Casbarra, José Maria d'Assencião.

Evora, 24 de Setembro de 1893.

Torquato do Anjo Vidigal.

ANNUNCIOS

AMENDOAS

Boa e escolhida, vende-a o Loureiro na rua Nova n.º 31 a 320 réis o kilo. (267)

Precisa-se de 2 margaros para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia.

Carta a rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

EDITAL

A commissão do recrutamento do concelho de Braga

Faz saber, em conformidade com o disposto no artigo 65 do Decreto de 29 d'Outubro de 1891, que no dia 2 de Novembro proximo pelas 9 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de proceder ao sorteamento de todos os mancebos definitivamente recensados para o serviço militar no corrente anno de 1893.

E para constar se manda affixar o presente edital em todas as parochias e publicar pela imprensa.

Braga, sala da Commissão em 20 de Outubro de 1893. E eu José de Sousa Machado, secretario da Commissão, o subscrevi.

O vice-presidente da camara, José Ferreira de Magalhães. (263)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no dia 6 de Novembro, proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, se ha de proceder á arrematação, por proposta em carta fechada, da obra de reconstrucção de parte do caminho de Sequeira a Cabreiros, comprehendido entre os lugares das Caldas e Alegrete sobre a base de licitação de 950\$000 réis.

No mesmo dia, hora e local se ha de proceder, por propostas em carta fechada, á arrematação da obra de reconstrucção de caminho, entre a estrada real e o logar de Villar na freguezia da Morreira, sob a base de licitação de 260\$000 réis.

As condições acham-se patentes na repartição technica da Camara.

Braga, 17 de Outubro de 1893. Eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.

O vice-presidente da Camara, (263)

José Ferreira de Magalhães

O solicitador

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, mudou o seu escriptorio e residencia para a rua da Boa-Vista n.º 70.

Bom emprego de capital

Vendem-se tres moradas de casas na rua de Santa Margarida, d'esta cidade. N.º 147 a 151, N.º 153 a 157, N.º 159 a 163 tendo todas grande quintal e agua, bem assim uma porção de madeira de estanho que existe na casa N.º 153.

Para tratar—largo de S. Francisco—casa do CACHAPUZ

(249)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisonjeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1993

Requereram exame d'instrução primaria....	35	Professorado competentissimo.
Approvedos.....	34	Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	1	Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.
Requereram exame d'instrução secundaria..	181	Meza abundante, sadia e variada.
Approvedos simplesmente.....	166	Recreios amplos, e separados para as classes.
" com distincção.....	5	Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10	Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16	
Não requereram.....	11	
Somma total dos exames.....	205	

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.
Braga, 20 de Agosto de 1893.

(177) O Director,
P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.
CAMPO DE SANT'ANNA 150
Braga (319)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntas moradas de casas na cidade de Braga:
Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.
Idem, n.º 39.
Idem, n.º 41 a 43.
Idem, 45 a 47.
Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.
Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120
Facilitam-se os pagamentos
Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.
Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSE RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 40 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrohe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do fígado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tóxicas.

Injecção Bracavense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recntes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeccção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elisir cathartico depurativo de Rodrigues A composicão d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, picoras, antigas, e m'origem e impureza do sangue.
E' um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinacção com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.
BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro
71—Rua do Souto—93—Braga
Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de mis-sacs e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e coróas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.
Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46
Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.
Especialidade da casa, fregideiras. (264)

FARINHA PARA ROUXINHOES

MERCEARIA
DE
Antonio José Gonçalves Vieira
80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88
(LOJA DAS GARRAFAS)
Especialidade em generos alimenticios
BRAGA (266)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.
Rua de S. Vicente
BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA
EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaus.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occident..

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (71)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeicoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa, 3 vol. broch. 15800 reis.—«Compendio de Historia de Portugal» comprehendendo a Historia da Luizitania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porto 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicacão para cura das molestias e conservacão da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicacão directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.ª andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias
A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Augusto Joaquim Claro

Afinador de pianos, e constructor d'orgãos, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que mudou para a rua da Ponte n.º 135.

O mesmo vende um orgão que está na igreja dos Terceiros; é proprio para qualquer igreja; preço razoavel. (256)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade n'no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (135)